

Previsões desfavoráveis para o mercado de trabalho

Tendência é de queda de emprego no setor industrial e índice crescente de autônomos e de pessoas sem carteira assinada

por Cândida Vieira
e Sandra Gomide
de São Paulo

As perspectivas para o mercado de trabalho em 1997 não são nada favoráveis. Continuam as mesmas tendências de taxas altas de desemprego, queda do emprego industrial, precarização do trabalho com o aumento de pessoas sem carteira assinada ou como autônomos. Para reverter esse quadro o Produto Interno Bruto (PIB) teria de crescer acima de 7%, o que não vai acontecer no próximo ano. Desde o início da década, já foram eliminados 2 milhões de postos de trabalho.

Na avaliação do economista José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, a queda no emprego industrial vai continuar. Em compensação, o setor de serviços e o comércio vão criar novas ocupações a exemplo do que está acontecendo nos últimos anos. Também deve continuar a tendência de rendimentos superiores para os que trabalham sem carteira assinada ou por conta própria.

Em outubro, pelos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas sem carteira assinada e os que trabalham por conta própria chegavam a 48,06%, acima dos 46,37% de assalariados com carteira assinada. Na parte de rendimentos, os ganhos dos sem carteira assinada e dos autônomos também são superiores aos dos empregados com carteira assinada. (ver quadro)

A concorrência dos produtos importados com a abertura da economia, diz José Márcio Camargo, fez com que os salários dos trabalhadores de bens comerciais tivessem aumentos menores. Já para os trabalhadores nas áreas de bens não comerciais – como o de serviços e construção civil – os aumentos são superiores, porque não há concorrência externa. Como os preços dos bens comerciais subiram muito, houve ganhos salariais maiores. "Ao longo de 1997, no entanto, vai haver uma maior aproximação dos rendimentos dos autônomos com os dos assalariados com carteira assinada", afirma. Isso deve acontecer porque o setor de serviços está revendo seus preços.

O economista Márcio Pochmann, do Centro de Estudos Sindicais (Cesit) da Universidade de Campinas (Unicamp), considera a precarização do mercado de trabalho como um retrocesso no capitalismo brasileiro. Prova disso é que desde o início da década, os trabalhadores assalariados vêm perdendo participação na População Economicamente Ativa (PEA) do País. Em 1990, eles representavam 62% da PEA, mas em 1995 sua participação já havia se reduzido para 55%.

Segundo a Seade, a taxa de desemprego deve ser de 13,5% a 14,5%, ligeiramente abaixo da deste ano

"Se analisarmos alguns setores isolados da economia, como por exemplo o automobilístico, podemos notar melhorias, mas isso é uma exceção. No geral, o emprego está diminuindo", afirma Pochmann. A taxa de desemprego cresceu 13,6% ao ano desde 1990. No mesmo período, o mercado dos trabalhadores sem remuneração (que trabalham em negócios da família ou no setor agrícola) aumentou, em média, 6,2% ao ano.

Não haverá redução do desemprego em 1997, analisa Pedro Paulo Martone Branco, presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Ele calcula que a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo deverá ficar de 13,5% a 14,5%, ligeiramente abaixo deste ano. Segundo ele, somente um crescimento da economia acima de 7% criaria novos empregos e reduziria o desemprego. Uma expansão nesse nível é para compensar o crescimento de 2,5% a 3% ao ano da PEA e um aumento de produtividade de 4% ao ano.

Onde estão os trabalhadores

(Outubro de 1996)

	Total	RE	SA	BH	RS	SP	POA
Setor de atividade:							
Ind. de transformação	18,30	10,94	8,14	17,17	12,54	24,22	21,80
Construção civil	7,29	6,34	9,05	9,29	6,99	7,08	6,12
Comércio	15,16	18,94	16,00	13,88	14,47	15,17	15,14
Serviços	52,10	52,79	55,41	51,55	56,86	49,48	48,36
Outras atividades	7,12	10,96	11,37	8,08	9,12	4,03	8,56
Posição na ocupação:							
Emp. com cart. assinada	46,37	40,29	43,13	45,98	43,83	49,05	48,67
Emp. sem cart. assinada	24,67	27,21	23,90	25,38	26,37	23,88	21,27
Conta própria	23,39	27,70	29,06	22,47	24,69	20,94	24,64
Empregadores	4,53	3,60	2,91	5,55	4,36	4,86	4,13

(*) Inclusive os ocupados sem rendimento

O que aconteceu com os rendimentos

	Total	RE	SA	BH	RS	SP	POA
Pessoas ocupadas							
Ind. de transformação	127,21	142,24	136,11	125,15	137,06	124,55	114,90
Construção civil	121,96	140,88	120,84	128,93	130,14	120,59	111,86
Comércio	136,85	171,32	151,42	144,79	157,45	133,65	94,03
Serviços	126,99	162,31	145,66	108,99	159,01	119,25	105,57
Outras atividades	128,92	135,94	137,10	124,34	134,66	127,04	119,73
Setor de atividade:							
Emp. com cart. assinada	120,17	123,49	115,38	119,07	127,67	120,62	114,30
Emp. sem cart. assinada	133,40	165,05	154,01	137,66	127,67	133,49	112,74
Conta própria	144,15	182,10	144,99	147,34	148,33	140,49	117,60
Empregadores	125,71	108,90	161,45	116,85	173,56	118,69	127,76
Índice-rend. méd. real - base: julho/1994=100							